

ALGUNS PROBLEMAS OCORRIDOS EM CAMPINAS NA TRANSIÇÃO DE VILA À CIDADE

Maria Lúcia de Souza Rangel RICCI

Dias atrás examinando algumas posturas municipais e trabalhos deixados por antigos Cronistas da cidade, me chamou a atenção, entre outros aspectos, a preocupação de seus administradores para com a limpeza dos logradouros campineiros, desde 20 de outubro de 1797, quando foi elevada à Vila de São Carlos. Solenemente foi ela instalada a 14 de dezembro de 1797, continuando com sua atividade agrícola baseada na cana-de-açúcar¹. Foi elevada à categoria de cidade, com a restauração do nome Campinas, a 5 de fevereiro de 1842, quando a cafeicultura já apresentava bom desenvolvimento que com seu crescimento foi propiciando o progresso da urbe.

O instigante foi constatar que aquela inquietação perdurou por muito tempo (desde os primórdios do século XIX) tendo, entre outras finalidades, exterminar as formigas saúvas e proibir a presença de cães nas ruas por perturbarem a vida dos moradores.

Assim, quando da nomeação do primeiro mata-formigas da Vila de São Carlos (1806) - Alexandre Bueno da Silva - sua incumbência foi de exterminar os formigueiros que estivessem nas terras do Concelho ao preço de um mil réis cada um deles².

Ninguém deveria descumprir a ordem, pois, caso fosse descumprida, o cidadão pagaria multa e poderia ser preso.

⁽¹⁾ PUPO, Benedito Barbosa. *À Margem da História de Campinas*. Campinas, Tip. Mattos, 1976, p. 16.

⁽²⁾ *Campinas*. Arquivo Público e Histórico da Cidade. Diversos, s/d cx.4.

Bem por isso todos tentaram manter as testadas de suas casas muito limpas, capinadas e o comércio de gêneros alimentícios no mais rigoroso asseio.

Mas, o mal das formigas persistia e as desavenças entre vizinhos cresciam porque um acabava empurrando para o outro a obrigação de exterminá-las acreditando que nada era no seu quintal, em sua casa.

Pelo que analisei não apenas nas posturas como também nas correspondências³, até 1840 houve um melhorar das condições, pois, as saúvas deram sossego. Todavia, após esse período, de novo voltaram elas a agir ferozmente, destruindo hortas, árvores e flores.

O medo crescia entre os edis de então, temerosos que estavam que elas viessem a causar enormes buracos que pudessem abalar os alicerces das construções.

Apenas lembrando foi nesse momento, mostrando quão desesperadora estava a situação que, ironicamente, a população chegou a batizar uma rua com o nome de *Rua das Formigas* (atual Cônego Cipião).

As vorazes saúvas chegaram também a levar seu ataque à Matriz Nova e à Cadeia Pública.

Como nada caminhasse, a Câmara resolveu multar a população (1861)⁴ acreditando que dessa forma o problema seria resolvido. Todavia, em 1866, quando a multa de trinta mil réis por formigueiro encontrado em qualquer casa, já vigorava, nada parecia surtir efeito. As formigas... não estavam nem aí...

A partir dos anos 1877 apareceram os primeiros formicidas. Enquanto isso esses insetos himenópteros se dirigiram também para o Cemitério do Fundão junto à linha da Companhia Paulista de Estradas de Ferro (1878).

Em 1880, os homens públicos não sabiam mais como agir pelo incômodo causado por elas que nessa ocasião estavam também de forma intensa no bairro das Caneleiras (área do atual Bosque dos Jequitibás) e no Cambuí (proximidades, em especial, do chamado Jardim Público).

(3) *Campinas*. Câmara Municipal. Arquivo. *Registro de Correspondências*: 1839-69. *Posturas*: 1840.

(4) *Campinas*, Câmara Municipal. Arquivo, Resolução: maio 1861.

Não chegaram os antigos moradores campineiros a perceber o ciclo dessas saúvas, que iam e vinham periodicamente.

Mas as queixas não pararam, sempre em nome da limpeza e sossego dos moradores, pois, a essa época, também os cães (outros animais além desses foram alvos de reclamos) a eles perturbavam. Bons tempos aqueles não? Comparados aos de hoje com todo o avanço técnico-científico!... Daria para almejar como antanho mais e mais Posturas, Leis, ou algo similar? Ou mais formigas e cães?!...

Os caninos também foram considerados perturbadores da modernização da futura Cidade-Metrópole, a tal ponto que foi publicado um Edital (1815) determinando que os possuidores desses animais os detivessem dentro de seus domicílios, pois, se saíssem seriam eliminados e seus donos castigados segundo sentença do Juiz.

Mas os bichinhos e seus donos parecem que não se importaram muito com a lei, pois, eles continuavam às soltas.

Pelo que consegui aferir, em 1820, frente à continuidade dessa situação, a mortandade deles foi significativa, na medida em que infestavam o centro da Vila. A matança era triste e violenta: eram mortos com tiros de chumbo.

Foi somente a 5 de outubro de 1847⁵ que um fiscal sugeriu à Câmara que fossem os cães mortos com algum produto químico que os mataria em segundos e não como estava sendo feito. Francisco Krug foi o farmacêutico que primeiro preparou para essa finalidade as pílulas de estriçnina.

Todavia, houve uma denúncia que a matança desse tipo era imoral, além da população ser avisada com antecedência de quando o fiscal e sua equipe sairiam para essa finalidade e os cães eram então recolhidos às casas e nada era constatado.

Em junho de 1858, por iniciativa do irlandês médico e vereador Ricardo Gumbleton Daunt, os cachorros foram obrigados por lei a usar focinheira e coleira; caso contrário, seriam mesmo mortos com estriçnina.

Parece que foi apenas em 1874 que Campinas voltou a ser incomodada pelos caninos em suas ruas, a tal ponto que houve um reclamo

⁽⁵⁾ *Campinas*. Câmara Municipal. Arquivo. Diversos: 1842 a 1857.

da população contra a presença deles e exigindo das autoridades providências para a questão.

Apenas em 1897 é que foi adotado o sistema de redes onde os funcionários do Município saíam com suas temidas carrocinhas para apanharem os cães que nas ruas fossem encontrados: com coleira ou não. Se seus proprietários não os reclamassem no prazo de sete dias no depósito então situado na Vila Industrial, segundo a tradição popular, seriam eles transformados em sabão...

Claro que existiram outros problemas relativos a animais nesse período, bastante pitorescos e espero considerá-los em outra oportunidade.

A necessidade sentida pelos antepassados de vivenciar e passar a imagem de uma cidade bem comportada, higienizada, com boa qualidade de vida, onde as coisas indesejáveis eram excluídas corroborou para a fama de ser Campinas uma cidade culta que, a partir mais especificamente da segunda metade do século XIX, quando da transição da ordem social senhorial escravista para a capitalista e burguesa, foi sendo consolidada à medida que novos valores, compromissos e comportamentos lhes foram sendo incorporados.